



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O PLANO DE
AÇÕES ARTICULADAS / PROFEBPAR**

CURSO DE PEDAGOGIA

ANDRÉIA GREGÓRIO GUAJAJARA

**O PROCESSO DA SAÍDA DA MENINA MOÇA DA TOCAIA: O QUE PENSAM OS
PAIS DA T.I. BACURIZINHO EM GRAJAÚ - MA**

Grajaú – MA
2023

ANDRÉIA GREGÓRIO GUAJAJARA

**O PROCESSO DA SAÍDA DA MENINA MOÇA DA TOCAIA: O QUE PENSAM OS
PAIS DA T.I.BACURIZINHO EM GRAJAÚ - MA**

Monografia de fim de curso TCC criada para ser apresentada a Universidade Federal do Maranhão enquanto um requisito obrigatório para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Betânia Oliveira Barroso

Grajaú – MA
2023

FOLHA DE APRESENTAÇÃO/APROVAÇÃO

Tema:

**O PROCESSO DE SAÍDA DA MENINA MOÇA DA TOCAIA: O QUE PENSAM OS
PAIS DA T. I. BACURIZINHO EM GRAJAÚ - MA**

Entregue e aprovado em _____ do mês _____ de 2023.

BANCA DE EXAMINADORES

Profa. Dra. Betânia Oliveira Barroso (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Regysane Botelho C Alves (1º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Wellington da Silva Conceição (2º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

GUAJAJARA, Andreia Grigorio.

O PROCESSO DA SAÍDA DA MENINA MOÇA DA TOCAIA: : O QUE
PENSAM OS PAIS DA T.I. BACURIZINHO EM GRAJAÚ - MA /
Andreia Grigorio GUAJAJARA. - 2023.

39 p.

Orientador(a): Betânia Oliveira BARROSO.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, IMPERATRIZ, 2023.

1. Festa da Menina Moça. 2. Responsabilidades dos
pais. 3. Tocaia. I. BARROSO, Betânia Oliveira. II.
Título.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço imensamente a Deus. Aos meus familiares como:

A Universidade Federal do Maranhão UFMA por ofertar este curso enquanto política afirmativa para os povos indígenas.

Aos professores:

Aos meus colegas de curso:

E a toda e qualquer pessoa que de forma direta ou indireta contribuiu para o desenvolvimento do presente trabalho.

RESUMO

Ao longo deste trabalho está apresentado o resultante de todo o estudo teórico bibliográfico e de campo acerca do processo que as meninas moças indígenas da T.I. Bacurizinho do município de Grajaú do Maranhão passam em tocaia por uma semana para poderem ser batizadas em meio à mais tradicional festa da menina moça que é uma grande tradição indígena que vem passando de geração em geração enquanto expressão cultural, artística e religiosa por envolver o batismo destas meninas moças que, após esse ritual, passam a ser consideradas não mais meninas e sim mulheres podendo, então planejar casamento e constituir família. Tendo como objetivo geral, buscamos entender como se dá o processo de tocaia e a saída da menina moça para o batismo da festa do moqueado, a partir da experiência dos pais, na T. I. Bacurizinho da cidade de Grajaú do Maranhão. Quanto aos objetivos específicos, buscaremos avaliar a importância histórica, cultura e religiosa da festa do moqueado para os Tenetehar; entender o quanto é importante o período de tocaia da menina moça em meio a esse evento; avaliar os reais objetivos cultural, religioso e ético da tocaia da menina moça; investigar a participação dos pais da menina moça em sua saída da tocaia. Já a metodologia de pesquisa empregada nos estudos foi explicativa por ser práticas de leitura com criticidade e o tipo de pesquisa é qualitativo por investigar teoricamente dados bibliográficos e, por realizar estudo de campo coletando respostas subjetivas mediante um questionário pré-elaborado para entrevistar os pais das meninas moça. Quanto aos resultados esperados no estudo teórico feito no mês de outubro de 2023 e o estudo de campo feito no mês de novembro do mesmo ano na aldeia Bacurizinho, estes foram satisfatórios, uma vez que houve grande aprendizado com exposição de informações muito importantes tratando da festa da menina moça e, de sua importância histórica, religiosa e cultural para os povos indígenas da etnia Guajajara e, mesmo vale acrescentar que, preservar essas tradições indígenas é preservar parte significativa do acervo cultural da nação brasileira.

Palavras-Chave: Festa da Menina Moça. Tocaia. Responsabilidades dos pais.

ABSTRACT

Throughout this work, the results of the entire bibliographical and field theoretical study are presented regarding the process that indigenous girls from Aldeia Bacurizinho in the municipality of Grajaú do Maranhão go through ambush for a week in order to be baptized in the midst of the most traditional festival. of the girl girl is a great indigenous tradition that has been passed down from generation to generation as a cultural, artistic and religious expression as it involves the baptism of these girls who, after this ritual, are no longer considered girls but women and can then plan marriage and starting a family. Having as a general objective, we seek to understand how the ambush process takes place and the young girl's departure for the baptism of the moqueado party, based on the parents' experience, at T. I. Bacurizinho in the city of Grajaú do Maranhão. As for the specific objectives, we will seek to evaluate the historical, cultural and religious importance of the moqueado festival for the Teneteharas; understand how important the girl's period of surveillance is in the midst of this event; evaluate the real cultural, religious and ethical objectives of the girl's ambush; investigate the participation of the girl's parents in her exit from the ambush. The research methodology used in the studies was explanatory as it involves critical reading practices and the type of research is qualitative as it theoretically investigates bibliographical data and, as it carries out a field study collecting subjective responses using a pre-prepared questionnaire to interview the parents of children. Girls. As for the expected results in the theoretical study carried out in October 2023 and the field study carried out in November of the same year in the Bacurizinho village, these were satisfactory, since there was a great deal of learning with the exposure of very important information regarding the festival. of the young girl and, of its historical, religious and cultural importance for the indigenous people of the Guajajara ethnic group and, it is worth adding that, preserving these indigenous traditions is preserving a significant part of the cultural heritage of the Brazilian nation.

Key-Words: Girl Girl Party. Tocaia. Parental Responsibilities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Imagem virtual de meninas moças aguardando o batismo..... 20

Ilustração 2 – Imagem de acervo pessoal de meninas moça participando
de seu batismo da T.I. Bacurizinho em 2023 (acervo pessoal)..... 24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
	2.1 Breve esclarecimento sobre a origem pré-colombiana das tribos de Guajajara das aldeias de Grajaú – MA.....	10
	2.1.1 Breve histórico de ocupação nas terras do Centro Sul do Maranhão.....	11
	2.1.2 Início do período republicano e, atuação do SPI.....	13
3	A FESTA DO MOQUEADO ENQUANTO EXPRESSÃO RELIGIOSA CULTURAL E TRADIÇÃO DOS INDÍGENAS.....	15
	3.1 A realidade de vida da menina moça da tocaia.....	15
	3.2 O papel dos pais da menina moças na contenção da tocaia.....	17
	3.3 As orientações do cacique para o período de tocaia da menina moça...	18
	3.4 O batizado após a saída da tocaia: início da fase de mulher.....	19
	3.5 Os saberes: espirituais, ambientais e artísticos zelando pela identidade indígena com a festa da menina moça.....	20
4	PESQUISA SOCIAL COM ENTREVISTAS DA.T.I. BACURIZINHO.....	23
	4.1 Entrevistas aos pais das meninas moças passando pela tocaia.....	23
	4.2 Recursos utilizados no estudo de campo.....	23
	4.3 Resultados e discussão das entrevistas.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE/QUESTIONÁRIO.....	33-37

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho busca-se apresentar a importância da saída da menina moça da tocaia, que é o momento de resguardo e cuidados da menina na menarca, enquanto ritual de passagem para a fase adulta, em meio ao festejo do moqueado, que é a festa da menina moça, na T. I. Bacurizinho de Grajaú – MA.

Demonstraremos, por meio de entrevistas a seus pais, o que estes pensam e como procedem em meio a esse processo. Posto que, trata-se de uma tradição cultural que vem desde os indígenas pré-colombianos com suas antigas tradições até os dias atuais, também, com o povo Tenetehara.

A etnia Tenetehar ocupa as regiões do Centro Sul do Maranhão tem suas tradições, seu estilo de vida e cultura própria vivenciada em suas aldeias, como no município de Grajaú - MA, e, como é julgado importante resgatar as tradições indígenas, isso justifica a escolha do tema deste trabalho.

E, é por isso que todo o estudo teórico feito em literaturas que tratam da questão do moqueado e, suas particularidades, como a tocaia das meninas moças é importante de ser estudado para compor este trabalho.

Acreditando que estudar esse tema virá a ser importante para manter viva esta tradição indígena, e, que este trabalho poderá ser útil em futuros projetos pedagógicos em escolas da cidade de Grajaú, acredita-se, ainda, na possibilidade de que este trabalho trará importante contribuição de aprendizado para a formação acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Grajaú.

Então, a pesquisa teórica buscará no capítulo II trazer à tona informações importantes sobre a cultura indígena, sua raiz pré-colombiana, sobre o moqueado enquanto festa religiosa e de tradição e, sobre o papel da Fundação Nacional do Índio FUNAI na preservação dos direitos dos indígenas que se fixaram em aldeias na região Centro Sul do Maranhão, como os Tenetehar.

Pesquisamos no Google acadêmico, Scielo e outros endereços virtuais da internet para alcançar aprendizado teórico e trazer citações de autores pesquisados com suas obras literárias entre os anos de 2010 e 2023. Com a pesquisa teórica, sendo realizada no mês e abril do ano de 2023.

Então, explica-se no segundo capítulo referente ao estudo bibliográfico, que a pesquisa é qualitativa, pois utiliza-se artigos e outros periódicos da internet

relativos à origem dos indígenas Teneteharas, a ocupação das terras no Centro Sul do Maranhão e a atuação da FUNAI na preservação dos direitos à terra e aos direitos culturais dos indígenas Tenetehar/Guajajara, como é o caso da festa do moqueado.

Por meio do estudo bibliográfico, alguns autores de obras publicadas, também serão utilizadas como fonte de pesquisa, como: (Gomes, 2012), (Silva, 2015), (Stefani Temb , 2015), (Veiga, 2013), e (Fernandes, 2011). E, a cada cita o utilizada, o autor será apresentado nas referências deste trabalho.

Para a realiza o da pesquisa de campo na T. I. Bacurizinho, realizaremos entrevistas com os pais das meninas moças, que saem da tocaia para o batismo no evento cultural tradicional do moqueado. Serão coletados dados escritos para entender melhor o que estes pais pensam sobre suas obriga es, sobre a preserva o da cultura indígena, e, sobre como isso tudo   importante para as futuras gera es de indígenas. Neste caso, o estudo   descritivo a partir dos relatos dos pensamentos e experiências pessoais dos pais das meninas moças que são entrevistados.

Em meio a tudo isso, se tenta dissolver o problema de como se d  o processo de tocaia da menina moça em meio ao batismo para que estas já possam ser consideradas adolescente, e possam se preparar para segunda fase do ritual que   para fase adulta quando está pronta para se casar. Assim, a problemática da pesquisa se d  em como pensam os pais da menina moça, o quanto estes são conscientes e comprometidos com essa tradi o cultural e religiosa?

Também, como objetivo geral, buscamos entender como se d  o processo de tocaia e a saída da menina moça para o batismo da festa do moqueado, a partir da experiência dos pais, na T. I. Bacurizinho da cidade de Grajaú do Maranhão.

Quanto aos objetivos específicos, buscaremos avaliar a importância histórica, cultura e religiosa da festa do moqueado para os Tenetehar; entender o quanto   importante o período de tocaia da menina moça em meio a esse evento; avaliar os reais objetivos cultural, religioso e  tico da tocaia da menina moça; investigar a participa o dos pais da menina moça em sua saída da tocaia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A festa do moqueado, ou festa da menina moça, é uma das expressões religiosa e cultural mais festejada nas aldeias brasileiras. Estas práticas expressam as matrizes culturais históricas e identitárias do povo Tembê-Tenetehara, e, nas palavras de Luciano (2006, p. 130), trazem em si a ancestralidade, as tradições, os valores, as normas de viver em grupo e de responder aos desafios de sobrevivência, garantindo, com isso, a construção da identidade individual e coletiva no sentido de que cada indígena se perceba como parte constitutiva da aldeia.

2.1 Breve esclarecimento sobre a origem pré-colombiana das tribos Guajajaras das aldeias de Grajaú – MA

Muitos povos indígenas Guajajara brasileiros tiveram seus antepassados vivendo na Colômbia e, esses eram nômades porque se deslocavam sempre que o local em que viviam tinham os recursos naturais reduzidos. Assim, iam para outras localidades em busca de rios, frutos e caças. Quando houve o processo de colonização do Brasil os indígenas que viriam, por exemplo, se tornar Tenetehar/Guajajara já ocupavam essas terras nas margens dos rios e ao longo do litoral brasileiro.

Para Berta Becker: tratou-se de mera anexação, pois conquistas implica apropriação, sobretudo mediante colonização. A partir da união das coroas de Portugal e Espanha em 1580, ocorre a apropriação da Amazônia, concretizada mediante disputa com outros povos europeus, de um lado, e com as populações amazônicas, de outro. Em outras palavras, o século XVI foi um período de exploração, de reconhecimento físico por grandes expedições, viajantes e primeiros missionários. (Becker, 2009, p. 204).

Assim, completando o que diz (Becker, 2009), os indígenas Tenetehar ocupavam as áreas litorâneas nos estados Nordestinos. Mas, com a vida de colonizadores holandeses e portugueses para o litoral maranhense, estes fugiram de conflitos, migrando para a região Centro Sul deste Estado.

Esse processo se deu seguindo os rios porque a água é a principal fonte de vida, ou seja, onde tem água tem solos férteis, tem frutos, se pode plantar mandioca e a caça é farta. Tudo o que o indígena necessita para formar aldeias.

Os primeiros religiosos a atuar foram os capuchinos franceses, mas os jesuítas, chegando em 1650, e, foram os principais agentes da atuação cultural europeia sobre os povos amazônicos. De São Luís, estenderam seus contatos com os índios do rio Tapajós, do Pará e o Médio Amazonas. Em 1655 a Companhia de Jesus possuía 28 aldeias, 11 no Maranhão, 7 no Tocantins e 6 no rio Pará. Os jesuítas espanhóis chegaram ao Solimões em 1686. Em 145 anos, a Companhia de Jesus na Amazônia deu origem a 24 cidades; as carmelitas a 17, os capuchinos a 21, e os mercenários a 6 (Becker, 2009, p. 206).

Os Tembê-Teneteihar, chegaram ao Pará e se radicaram às margens do Rio Guamá em virtude das perseguições e da espoliação de suas terras de origem. Mas, sempre vieram assim, como seres humanos livres, portadores e produtores de uma cultura singular, detinham conhecimentos profundos da natureza e da sobrenatureza e se consideravam o centro do universo (Gomes, 2012, p. 46).

Dando seguimento as afirmações de Gomes:

A palavra “teneteihar”, usada como autodesignação do povo Teneteihar, é composta pelo verbo “tem” (ser), mais o qualificativo “ete” (intenso, verdadeiro) e o substantivo “har” (aquele, o). Quer dizer enfim, “o ser íntegro, gente verdadeira”. É um designativo forte que exprime orgulho e uma posição singular: a de ser o verdadeiro povo, a encarnação perfeita da humanidade. Na escala universal dos povos, primeiro estão os Teneteihar, depois o resto da humanidade, que se aproxima mais ou menos dessa condição excepcional. Nessa auto-definição está o princípio fundamental do ideal de autonomia e liberdade. (Gomes, 2012, p. 47).

Os teneteihar tiveram o período político imperial inteiro para se firmar em suas terras antes ocupadas na região Centro Sul do Estado do Maranhão. E, como afirma Gomes (2012) o nome Teneteihar significa nobreza e superioridade na cultura linguística dos povos originários.

2.1.1 Breve histórico de ocupação nas terras do Centro Sul do Maranhão

Remontar a história de quando os Teneteihar/Guajajara ocuparam estas terras ao Sul do Estado do maranhão significa, antes de tudo, lembrar que mesmo

antes de 1500 os indígenas brasileiros ocupavam as terras férteis às margens dos rios e, em toda a costa brasileira.

O que se sabe com certeza é que assas poucas tribos do período colonial eram nômades na região Centro Sul do Maranhão. Mas, foi no período imperial até 1889 que grandes massas migratórias de indígenas partiram das regiões ao norte, em São Luís para ocupar as terras do Centro Sul deste Estado. E, isso se deu, em especial porque eles fugiam dos conflitos com os colonizadores holandeses e portugueses e, também da escravidão.

[...] as sociedades tradicionais são filhas da memória e a memória é à base do equilíbrio das tradições. A memória liga os fatos entre si e proporciona a compreensão do todo. Para compreender a sociedade tradicional indígena é preciso entender o papel da memória na organização da vida. Essa memória é reinventada no cotidiano para que todos possam caminhar conforme os ensinamentos, as regras de condutas e valores individuais e sociais que regem a sociedade. Viver é, portanto, ter os pés assentados no agora e o pensamento e a tradição amarrado na tradição, sabendo inclusive, que a nossa permanência na Terra é uma dádiva, um “presente” (Munduruku, 2017, p. 08).

Nessa linha, quando o assunto é território indígena é importante ponderar diversos aspectos socioculturais, como o papel transcendental da relação dos índios com a terra em que vivem. Contexto que precisa ser absorvido com ordenamento jurídico. É por isso que o direito à terra possui respaldo na carta magna, ao passo que, para eles, a herança territorial tem significado de sobrevivência física e cultural (art. 231, § 1º, da Constituição Federal).

Esse espírito de pertencimento terreno é bem marcado na resposta o líder indígena ao recusar uma oferta de compra de parte de seu território “*somos parte da terra, e ela é parte de nós (...) A terra não pertence ao homem. O homem pertence à terra. Todas as coisas estão ligadas, com o sangue que une a todos*” (1865). A Constituição Brasileira de 1988 foi a primeira a romper com a tradição integracionista do continente, garantindo aos índios o direito de continuarem a serem índios (Souza Filho, et al., 2018, p. 354).

Os tembé Guajajara tem sua origem na Amazônia, e, sua ocupação nas terras do Maranhão, primeiro ao norte na capital e, depois ao sul foi seguindo as margens dos rios porque estas terras eram ricas em caças, de frutos e de água, ou seja, tudo que as tribos precisam para serem instaladas e viver bem.

Esse processo não tem data específica, mas, sabe-se que estes antepassados já estavam ocupando estas terras no período colonial.

2.1.2 Início do período republicano e a atuação do SPI e, depois da Funai a favor dos direitos dos indígenas com sua cultura e costumes

Em meados de 1989 com a Proclamação da República Federativa do Brasil colocando um fim no período político brasileiro imperial, as discursões sobre a responsabilidade do Estado Brasileiro em cuidar dos indígenas passou a ser mais frequente. Pois, havia muitas demandas indígenas decorrentes de injustiças que os povos originários sofriam por séculos. Em especial no tangente ao direito à terra.

Foram séculos de sofrimento para as etnias, devido à política desenfreada de integração à sociedade, julgando-as como inferiores, incapazes, não civilizadas. A partir do século XX, mais precisamente em 1910, houve um marco político configurando um segundo momento da EEI no país: a criação do Serviço de Proteção ao Índio e Localização dos Trabalhadores Nacionais (SPI/LTN), colocando os índios sob a tutela do Estado, ou seja, os índios não tinham autonomia para gerir suas próprias vidas. Seus territórios continuavam a ser invadidos, desfeitos (Silva, 2015, p. 57).

O SPI foi uma iniciativa governamental para prover mecanismos de proteção aos povos indígenas do Brasil conforme as palavras de (Silva, 2015). Mas, com o tempo o SPI foi substituído pela Fundação Nacional de Assistência ao Índio (FUNAI). Como prevalece mesmo em dias atuais.

EM 1967, foi criada a Fundação Nacional do Índio – FUNAI em substituição ao SPI, devido às arbitrariedades dos funcionários desse órgão, o que causou uma crise chegando a sua extinção pela Lei nº 5.371 em 5 de dezembro de 1967. A mudança o órgão tutelar foi apenas na nomenclatura, pois, as políticas de assistência permaneceram (Fernandes, 2011, p. 75). A educação escolar indígena continuava promovendo aculturação baseada na integração os indígenas à sociedade nacional.

Seguindo a linha de informações de Fernandes (2011), uma das responsabilidades de políticas de assistência aos indígenas foi com relação à questão de escolas de ensino regular nas aldeias. O que veio a ser concretizado sob a tutela/acompanhamento da FUNAI.

Enfim, o terceiro momento se inicia quando a responsabilidade pela educação escolar indígena é transferida para o Ministério da Educação – MEC, isso no ano de 1991. Com o Decreto presidencial 26/91, retira-se da FUNAI a incumbência exclusiva de conduzir os processos da educação escolar. Naquele momento, através da portaria interministerial nº 559/91, o MEC assume, em articulação com as secretarias estaduais e municipais de educação, a responsabilidade pela educação escolar indígena (Brasil, 2007).

Ficando a FUNAI com a responsabilidade em fiscalizar o andamento das atividades pedagógicas nas escolas indígenas. E, em especial, são os agentes regionais da FUNAI que cuidam das verbas públicas e das preparações de festas da menina moça nas aldeias brasileiras. Os agentes deste órgão público cuidam, em especial, da questão de demandas de saúde dos povos indígenas, conferindo transportes para direcionamentos em atendimentos médico-hospitalares.

E, além de ações práticas no campo educacional, cultural e de saúde, os agentes da FUNAI têm a responsabilidade no favorecimento com a parte burocrática de assistência social e aposentadorias. E, mesmo em questões judiciais. Pois, este órgão público tem a tutela legal dos indígenas no Brasil.

O Órgão federal de assistência o qual o estatuto do Índio atribui competência é a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), cuja “responsabilidade de único agente responsável pela definição do que é terra indígena e pela demarcação em todas as “etapas” O ato final de homologação fica sob a prerrogativa do presidente da república” (Gomes, 2012, p. 53).

De acordo com o que foi complementado por Gomes (2012), é nas diretorias regionais da FUNAI que existem as assistências em termos de delimitações legais de terras indígenas. Ou seja, que os direitos legais à posse de terras para criação de aldeias são defendidos por servidores da FUNAI. Com sua relação tutelar, a FUNAI tem suas responsabilidades em cuidar de todos os interesses dos indígenas, tanto percebendo a vida na aldeia como os indígenas que migram para as cidades, como Grajaú – MA.

3 A FESTA DO MOQUEADO ENQUANTO EXPRESSÃO RELIGIOSA, CULTURAL E TRADIÇÃO DOS INDÍGENAS

A cada festa do moqueado que é realizada em aldeias do município de Grajaú – MA, por exemplo, prevalecem os ensinamentos da cultura dos antepassados dos Tembê-Tenetejar que vieram da região da Amazônia. Este festejo celebra as tradições e a capacidade de manter vivas estas tradições, pois a organização da festa que é cheia de simbolismo religioso.

O ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica. Ele é constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expressos por múltiplos meios. Estas sequências têm conteúdo e arranjos caracterizados por graus variados de formalidades (convencionalidades), estereotipia (rigidez), condensação (fusão) e redundância (repetição). A ação ritual nos seus traços constitutivos pode ser vista como “performativa” em três sentidos: 1) no sentido pelo qual dizer é também fazer alguma coisa com um ato convencional [como quando se diz “sim” à pergunta do padre em um casamento]; 2) no sentido pelo qual os participantes experimentam intensamente uma performance que utiliza vários meios de comunicação [um exemplo seria o nosso carnaval] e 3) finalmente, no sentido de valores sendo inferidos e criados pelos atores durante a performance [por exemplo, quando identificamos como “Brasil” o time de futebol campeão do mundo] (Peirano, 2003, p. 73).

Na festa da menina moça, ou do moqueado, como também é conhecida, os participantes indígenas sabem o que representar suas tradições, seu estilo de vida com seus costumes, sua religiosidade e tradição milenar.

Já o público de pessoas brancas convidadas, assistem a tudo, rituais com músicas típicas, danças, vestes e o ritual de batismo da menina moça passando a entender melhor essa cultura em sua expressão mais tradicional.

3.1 A realidade de vida da menina moça da tocaia

Na cultura indígena brasileira, o que determina se uma menina adolescente deixou de ser criança para se tornar mulher é o início da fase de menstruação, ou seja, a própria natureza feminina é que diz quando esta menina está pronta para ser compreendida como sendo mulher e, então, poder ser tomada como esposa. Mas, somente depois de passar pelo batismo.

As famílias indígenas educam suas crianças para essa hora, e, que deve haver uma festa de moqueado, ou festa de menina moça para que, por meio da tocaia como um período de uma semana de reclusão em sua residência, podendo sair somente na hora do batismo que acontece com festa religiosa do cacique.

“É certo que o rito de passagem por excelência é apresentado pelo início da puberdade, a passagem de uma faixa de idade a outra (da infância ou adolescência à juventude). Mas, há também ritos de passagem no nascimento, no casamento e na morte, e pode dizer que, em cada um desses casos, se trata sempre de uma iniciação, pois envolve sempre uma mudança radical de regime ontológico e estatuto social” (Eliade, 1992, p. 69). Também, ainda, conforme Eliade:

A iniciação começa com a primeira menstruação. Este sintoma fisiológico comanda uma rotura, o afastamento da jovem de seu mundo familiar: ela é imediatamente solada, separada da comunidade. A segregação tem lugar numa cabana especial, na selva ou num canto escuro da habitação. A jovem catamenial deve manter-se numa posição específica, muito incômoda, e evitar ser vista pelo Sol ou tocada por qualquer pessoa. Traz um vestido especial, ou um sinal, uma cor que lhe está de certo modo reservada, e deve nutrir-se de alimentos crus. (Eliade, 1992, p. 72).

Acompanhando as afirmações de Eliade (1992), essa fase de tocaia tem aspectos históricos da tradição de indígenas da Amazônia que se traduz em cultura milenar. O que vem sendo preservado nas aldeias indígenas mesmo em tempos atuais para preservação desse evento religioso festivo de batizado.

Para os indígenas os saberes tradicionais trazem em si a ancestralidade, as tradições, os valores, as normas de viver em um grupo e de responder aos desafios da sobrevivência, garantindo, com isso, a construção da identidade individual e grupal no sentido de que cada indígena se perceba como parte constitutiva da aldeia.

Segundo Luciano (2006, p. 130), os saberes ancestrais são transmitidos oralmente, de geração em geração, permitindo a formação de músicos, pintores, artesãos, ceramistas ou cesteiros, além de todos saberem cultivar a terra e a arte de caçar e pescar.

Estes dons ou valores de vida tribal são voltados ao respeito à natureza e ao criador chamado pelos indígenas de Tupã. E, tudo isso é exaltado nos cânticos da festa da menina moça. A celebração exalta a mãe natureza e os batismos resgatam as tradições ancestrais dos Guajajara.

Em meio a tudo isso a capacidade de ter ética e seriedade das meninas moças é testada durante seu batismo que as qualifica para a vida de mulher adulta pronta para poder se casar.

3.2 O papel dos pais da menina moça na contenção da tocaia

Os pais das meninas moça têm sempre a obrigação de educar, ainda na fase de infância para preservar suas tradições indígenas, para viver em harmonia com a natureza e, com a própria natureza de mulher séria.

Desse modo, os pais precisam ter o compromisso de cuidar de suas filhas, o que elas comem e não podem ver a luz do Sol, ninguém pode tocá-las durante toda a semana de tocaia, e a mãe fica mais próxima para ter certeza de que sua filhinha está bem, se necessário lhe dá remédios naturais para ficar bem.

Ao término de 1 semana de tocaia os pais conduzem suas filhas ao cacique da aldeia para que este, com suas auxiliares possam estar preparadas para o ritual da menina moça, com os adornos e as pinturas que, pois, só assim irá para segunda fase do rito, com pintura que cada ano se renovam. E com vestimentas de cores vivas.

A tinta utilizada é a de jenipapo, cuja cor escura se acentua com o passar dos dias de modo que no último dia do ritual as meninas estão com os corpos totalmente negros, e, o grafismo dos meninos bem visível e é completamente com uma pintura no rosto imitando uma barba (Zannoni, 1999).

O que se percebe é que, a família das meninas moça tem toda responsabilidade em zelar delas, mas, também existe uma responsabilidade menor com os meninos que também participam dos rituais.

Alguns conhecimentos são fundantes para sua formação enquanto adulto pleno e conscientes de seu papel na sociedade a qual pertence. A educação para a espiritualidade é uma parte constitutiva fundamental do sistema cultural do povo Tembé-Tenetehara.

Desenvolvida ao longo da vida, é reafirmada e aprofundada durante o Ritual e vivência pelos jovens ao longo de sua trajetória no mundo. “*No Ritual a gente aprende a se proteger dos espíritos maus e os espíritos bons nos acompanham para nos ajudar nas dificuldades da vida*” (Stefani Tembê, 2015).

É a tradição passada de pai para filhos o que mais torna o tempo de tocaia da menina moça como algo sagrado, cumprido à risca por pais destas meninas indígenas que são preparadas para o evento de batismo no moqueado.

[...] a própria ideia de tradição já evoca a noção de continuidade passada de geração a geração; a tradição está em conformidade com o que disseram as gerações anteriores e com as categorias cognitivas ligadas a valores orais e éticas comportamentais elaboradas pelas sociedades (Veiga, 2013, P. 101).

Dessa maneira, tanto a educação dos pais ao longo da vida de suas crianças indígenas como o preparo para a tocaia e os cuidados na saída da tocaia até o momento do batismo depois de uma semana têm vínculos com a cultura deles.

3.3 As orientações do cacique para o período de tocaia da menina moça

A semana de reclusão das meninas moça é algo já bem compreendido por seus pais porque tal realidade faz parte da cultura dos Guajajara por muitos séculos. Assim, o cacique da aldeia tem pouco a orientar. É mais por questão de desengargo de consciência mesmo.

A partir da teoria de Arnold Van Gennep (2013, p. 30), os ritos de passagem são entendidos seguindo três momentos, com algumas variações, mas que essencialmente segue essa lógica: a separação, quando o sujeito do ritual se separa de suas antigas regalias e deveres para com seu meio social; os de margens, o momento liminar, central na transformação ontológica dos indivíduos; e os de segregação, ou reincorporação a um novo estado de responsabilidades a serem desempenhadas.

A passagem de um estado social para outro, marcada pelos ritos de passagem, não pode ser considerado algo simples e fácil. Esse momento, para ter uma validade, deve ser diferenciado da rotina diária.

Assim, as crises, as dicotomias, as contradições, que no cotidiano são escondidas e falsificadas, aparecem, muitas vezes, de formas estereotipadas e

estranhas. Essas exceções na vida diária lidam até mesmo com tabus sociais, com aquilo que é crítico, caótico e incompreensível.

O ritual é principalmente direcionado às meninas, cuja participação é cercada de preparações e proibições. Os meninos também participam do ritual, mas, não estão submetidos à mesma preparação. Ressalta-se que o rito em si se dá na primeira menstruação, a menina avisa mãe. Que logo a proíbe de comer qualquer comida e sair sozinha. Percebe-se que este momento é cercado por vários tabus e estes acreditam que a moça está suscetível a todo tipo de perigo, por isso requer uma atenção especial (Gennep, 2013, p. 31). Alguns habitantes da aldeia relatam que havia meninas esperando a festa ou cerimônia há mais de um ano, pois sua menarca chegou antes das demais meninas, e esta espera varia de menina para menina.

3.4 O batizado após a saída da tocaia: início da fase de mulher

Todo esse período de preparação para a festa ou ritual do moqueado tem muita simbologia, tem significados bastantes característicos do estilo de vida dos indígenas brasileiros. Como a saída da tocaia para o batismo em que a menina passa a se compreender e a ser compreendida com mulher pronta para casamento.

Dias antes do ritual, cada menina participante oferece para sua aldeia uma festa chamada mingal da Moça, cuja cerimônia começa às 9h e vai até o sol nascer. A festa é coordenada pela mãe da menina, matedora da tradição e dona do conhecimento do preparo de remédios para as meninas, como os para evitar as cólicas, doenças, enfermidades entre outros e para, assim, garantir boa sorte (Gennep, 2013, p. 31).

Completando o que diz Gennep (2013) antigamente os meninos indígenas também caçavam pelo ritual das meninas indígenas, mas, com o tempo sua participação ficou mais restrita a pinturas e acompanhar o processo.

Diz Fernandes (2011), que:

É imprescindível destacar que se constitui um grande esforço teórico categorizar os saberes presentes no ritual e os diferentes níveis de comunicação e interação no interior do mesmo. Para isso “eliminar um poder que se instala quando temos um saber hegemônico e outros subalternos é a primeira providência para o estabelecimento de informações mais ‘verídicas’ e uma comunicação mais aberta”. (Fernandes, 2011, p.394).

O Batismo coroa uma festa religiosa de grande expressão cultural para os povos indígenas. Como é o caso dos Guajajara com suas tradições culturais que vem sobrevivendo por séculos.

Quando a menina-moça sai da tocaia ela passa por um banho aos cuidados de sua mãe, é ornamentada e preparada para entrar em fila com as outras meninas na mesma situação.

E, aguardam sentadas lado a lado para a continuidade do batismo que é comandado pelo cacique chefe da aldeia.

Ilustração 1 – Imagem virtual de evento festa da menina moça



Fonte: <https://www.nicetupinamba.com>

Depois das privações com a semana de tocaia, e, do batismo as meninas moças já se entendendo como mulheres voltam às suas vidas normalmente. Mas, cientes de que aí sim, elas já podem pensar em se casar e constituir família.

3.5 Os saberes: espirituais, ambientais e artísticos zelando pela identidade indígena com a festa da menina moça

Com o evento festivo religioso da Festa da Menina Moça, como acontece todo ano na Aldeia da T. I. Bacurizinho, os indígenas mais velhos conhecedores de

suas tradições ancestrais organizam todos os preparativos para esse evento de grande significado religioso e cultural.

Quanto aos saberes espirituais, estes perpassam por todo o ritual e se configuram como um pano de fundo sobre o qual todo o mesmo é desenvolvido. São personificados na figura do pajé que coordena todo o ritual e é responsável por evocar as divindades e os sobrenaturais que são os ancestrais mortos e seus familiares.

Esse momento de evocação é feito através de longas baforadas com o cigarro (tawari) e a entoação de cânticos especiais.

Nas palavras de Sérgio Muxi Tembé, da Aldeia Teko Haw:

Isso é uma questão muito chegada a conhecer, são vários espíritos, várias entidades que vêm procurar a pessoa na festa, tem uns difíceis de agente conquistar, na festa a gente tem muito cuidado com isso, porque ou ele faz bem ou ele faz mal, então tem que ter muito cuidado, não tem quem tá errado, então, por exemplo, um dos espíritos é a Mãe D'água, que é do rio e da água e o espírito que é levado por vento, que não sei dizer em português mas na nossa língua ele vem de cima-Kawyuhaw-é a imagem de Deus, trazido pelo vento, então esses dois são principais, e tem os espíritos das pessoas que já morreram, esses são os que incorporam já no momento do Ritual (Sérgio Muxi Tembé, 2014).

Este cacique citado acima também diz que: as divindades, desde que evocadas, assim com os espíritos dos antepassados, se fazem presentes durante todo o Ritual, regulando o comportamento das meninas e meninos que estão sendo apresentadas para a aldeia assim como de todos os presentes na festa.

Quanto aos saberes ambientais, os saberes do meio ambiente estão presentes na relação com os elementos da natureza e envolve uma grande variedade de práticas que passa pela caça aos animais, que animais devem ser caçados, o trato com a carne e na confecção do moqueado. O relato do indígena Sérgio Muxi Tembé esclarece a razão da escolha de determinados animais para serem caçados:

A caça principal é o Nambú, então porque ele é o Nambú, porque o Nambú, porque é uma caça exclusivamente da natureza, porque queixada o porco do mato ele cava e come vários frutos então ele impa, serve para limpar o organismo, porque o macaco, porque o macaco é uma espécie de animal que tem a característica do homem, tem o dom de andar pelos galhos e anda a noite (Sérgio Muxi Tembé, 2014).

E, todo o processo começa quinze dias antes do ritual quando os homens adultos adentram a mata para a caça aos animais, que, no retorno para a aldeia, são tratados, apenas suas entranhas são retiradas, e colocados no fogo para moquear.

As carnes dos animais caçados permanecem em fogo lento por uma semana cozinhando lentamente até o último dia do ritual quando são desfiados, pilados junto com a farinha de mandioca, transformados em pequenos bolinhos amassados com a mão e distribuídos pelas meninas a todos os presentes no ritual.

Por fim, os saberes artísticos, outra dimensão dos saberes presentes no ritual da Festa do Moqueado são os contidos nas manifestações artísticas presentes durante todo o Ritual. As pinturas corporais, sejam com grafismos, sejam simplesmente “lambuzadas”, as plumagens presentes nos colares e cocares, a música e os instrumentos musicais; canto e as danças são:

Não uma elaboração tediosa de costumes exóticos que competem com a verdadeira experiência estética para além de nosso próprio campo de visão estreitamente limitado por nossa cultura. Tendo aceito as obras da arte primitiva como merecedores de representação lado a lado com a obra dos artistas mais reputados das nossas próprias sociedades [...] Nossa próxima tarefa é reconhecer a existência e a legitimidade dos referenciais estéticos dentro dos quais elas foram produzidas (Prince, 1989, p. 92).

Continuando com as explicações do cacique Sérgio Muxi Tembê: as meninas e os meninos, protagonistas do ritual, durante toda a semana, ao raiar do dia, tem seus corpos “lambuzados” com tinta produzida a partir de jenipapo, no caso das meninas, e os meninos pintados com grafismos.

A música é tocada e cantada por um grupo de homens adultos coordenados pelo Pajé juntamente com o cacique da aldeia e com a participação de outros caciques de diversas aldeias na condição de convidados. Sentam-se na Ramada formando uma coluna com as mulheres posicionadas atrás, cujo canto se caracteriza como uma segunda voz (Sérgio Muxi Tembê, 2014).

Os cânticos na língua tupi guarani são uma expressão de devoção à natureza com as matas e os bichos sendo citados, os pássaros a água dos rios e tudo que faz parte da vida dos indígenas.

4 PESQUISA SOCIAL COM ENTREVISTAS NA ALDEIA BACURIZINHO

Por meio da pesquisa social, o investigador alcança saberes práticos acerca do objeto de estudo, ou seja, entrevistando pais de meninas moças da na T. I. Bacurizinho em Grajaú – MA.

A investigação de campo serve para coletar dados reais, ou seja, respostas livres dos entrevistados para se poder compreender mais a fundo o que ocorre no evento festa da menina moça que envolve a tocaia e o batismo das mesmas que após esse ritual passa para a vida adulta, já podendo se casar.

Já na visão de Marconi e Lakatos (2007, p. 38), este estudo tem como procedimento a monografia, que aborda a realização de estudos relacionados a um determinado tema, que tenha importância social e educacional, tendo o objetivo de procurar respostas através de determinado tipo de abordagem.

Por isso citado acima por Marconi e Lakatos, o estudo de campo tem seu método que é descritivo, uma vez que, descrevendo as características dos pais de meninas moças por meio das entrevistas coletando dados facilita o aprendizado prático acerca do processo de saída da menina moça da tocaia para o batismo.

4.1 Entrevistas aos pais das meninas moças passando pela tocaia

Pensando na importância do papel dos pais das meninas moças na hora de passarem pela tocaia antes do batismo na festa do moqueado da T.I. Bacurizinho, as questões de entrevistas foram direcionadas a esses pais por se eles que tem grande parte da responsabilidade de cuidar de suas meninas nesse período.

Este foi o norte escolhido para dar continuidade à escolha dos entrevistados na referida aldeia, ou seja, são os pais que participam dos preparativos da festa da menina moça, são eles que cuidam de suas meninas durante todo o período de tocaia com vestes, alimentação certa e a garantindo a reclusão.

4.2 Recursos utilizados no estudo de campo

Os recursos utilizados além do humano, ou seja, a própria pesquisadora e criadora do presente trabalho, foi caneta, papéis, modelo de questionário e transporte. Somando, algo no valor próximo de R\$= 40,00 (quarenta) reais de gastos.

Ilustração 2 – Imagem da preparação da dança na parte final da festa da menina moça na Aldeia Bacurizinho em Grajaú ano 2023.



Fonte: acervo pessoal (2023).

Como pode ser observado na imagem acima, com as vestes tradicionais de cor avermelhada pinturas e adornos, o final da festa da menina moça se dá com uma dança coletiva da T.I. Bacurizinho.

4.3 Resultados e discussão das entrevistas

Para apresentar os resultados e a discussão dos dados coletados nas entrevistas aos pais das meninas moças, organizamos os três pais indígenas em: primeiro entrevistado Elizeu Paulino Guajajara (P 1); Bianca Rosa de Sousa Guajajara (P 2); e Isaíldo Gomes Guajajara (P 3) todos pais de meninas índias passando pela fase de tocaia na preparação da festa da menina moça.

Como primeira pergunta busca-se entender quem sejam os principais responsáveis pela organização da festa da menina moça.

4.3.1 Quem são os organizadores da festa da menina moça?

Os organizadores da festa são os pais das meninas (P 1).
São os pais, juntamente com o cacique da aldeia (P 2).
Os pais e a comunidade (P 3).

Em suas respostas unânimes, os três indígenas pais de menina moça argumentam que, os próprios pais têm essa responsabilidade de trabalhar na organização do evento festa da menina moça. Ou seja, além da responsabilidade em cuidar da tocaia eles ainda trabalham na preparação do evento.

Em seguida tem a pergunta relativa há quem sejam os patrocinadores da festa do moqueado, pois, sempre existem despesas financeiras no evento.

4.3.2 Quem são seus patrocinadores?

São os parentes e a comunidade (P 1).
São os familiares, as lideranças locais com o apoio da prefeitura (P 2).
Os familiares, cacique e apoio da prefeitura (P 3).

Também na resposta desta questão acima os três pais entrevistados foram unânimes em responder que existe parceria de patrocinadores.

Mas, na condição de indígenas da raça Tenetehar os pais podem responder à questão abaixo expressando o que pensam a respeito da representatividade da festa da menina moça para sua etnia.

4.3.3 Fale um pouco da representatividade da festa da menina moça para os Tenetehar/Guajajara.

Representa a cultura dos Guajajara (P 1).

Representa a nossa cultura a cultura dos povos Guajajara (P 2).

A nossa cultura, manter viva para as futuras gerações conheçam a cultura dos Guajajara (P 3).

De acordo com as respostas da questão acima, todos os três pais indígenas concordam que a festa da menina moça é uma representação cultural, e, que precisa ser preservada por ser parte da cultura indígena dos antepassados e do presente para os Guajajara.

Mas, aprofundando um pouco mais na curiosidade sobre o que os entrevistados possam dizer sobre as representatividades dos arranjos, ou seja, pintura, vestes, músicas e danças do ritual esta pergunta foi elaborada.

4.3.4 Fale um pouco sobre os significados das pinturas, das vestes, das músicas, das danças e do ritual religioso de batismo das meninas moças.

Pintura protege a menina moça de doenças, e outras coisas ruins. As vestes usadas na festa são longas e vermelha e branca. As músicas cantadas falam de animais e de personagens da natureza, como o sol, a lua, estrelas, rios e matas (P 1).

As pinturas significam a nossa proteção das doenças e dos maus olhares, vestem as meninas usam o vermelho que representa o pôr do sol. Batismo quando a menina moça sai da tocaia de pois de ficar sete dias na tocaia que ela é banhada com ervas (P 2).

Pintura significa proteção de doenças. Veste que as meninas moças usam significa o pôr do sol. As músicas que são cantadas falam de animais, sol e lua. O batismo é quando a menina sai as três horas da manhã que a mãe ou avó banha ela com ervas (P 3).

Mais uma vez, as três respostas são idênticas, ou seja, não existe variáveis de realidades envolvendo pinturas, vestes, significados das músicas e danças que fazem parte do ritual da festa da menina moça.

Então na questão abaixo é investigado o que os entrevistados podem dizer, em específico sobre a tocaia.

4.3.5 Explique com suas palavras, o que significa a tocaia?

É um lugar da casa (quarto) separado para a menina que ficou moça, fica reclusa por sete dias, o lugar serve como proteção à menina (P 1).
Tocaia é um lugar sagrado onde a menina moça fica durante sete dias. Que é um quarto separado para elas (P 2).
É um local onde a menina moça fica reclusa por sete dias. Que só a mãe da menina entra (P 3).

Novamente se observa, nas respostas da questão acima, que não existe varável no tangente à questão do que seja tocaia. Pois, todas as respostas foram na mesma direção.

E, seguindo por esta linha de investigação sobre a tocaia, nesta questão abaixo é indagado sobre as específicas responsabilidades dos pais das meninas moças durante os sete dias de reclusão.

4.3.6 Quais são as responsabilidades dos pais das meninas moças no que diz respeito à tocaia das meninas?

Responsabilidade é reservar proteger a menina moça (P 1).
Durante os dias que a menina fica na tocaia é uma responsabilidade dos pais guardar a filha e proteger (P 2).
Proteger cuidar da menina moça (P 3).

Então, os três pais indígenas entrevistados responderam a mesma coisa, ou seja, os pais têm a responsabilidade de cuidar de suas filhas durante os sete dias de tocaia, protegendo, alimentando e preparando elas para ao batismo.

Deste modo, na pergunta abaixo é questionado pelo que as meninas passam durante a tocaia.

4.3.7 Pelo o que as meninas passam durante a tocaia?

Durante que a menina fica moça ela vai praticando artesanato, até que ela prende a fazer (P 1).
Durante que a menina moça entra na tocaia, ela não fica lá só deitada, a mãe ensina de como fazer artesanato como brinco, colar de miçanga (P 2).
Elas praticam atividades como artesanato indígena (P 3).

As respostas foram idênticas, as meninas são induzidas pelas mães a praticar artesanato como ocupação para passar o tempo e, ao mesmo tempo aprender algo que lhe poderá ser útil.

Assim, restou esta pergunta abaixo relativa à questão de apoio da comunidade Bacurizinho para a festa da menina moça.

4.3.8 Do seu ponto de vista, todos os indígenas da T. I. Bacurizinho apoiam a continuidade dessa tradição indígena? Por quê?

Sim, porque não queremos que a cultura acabe, e, por isso que devemos apoiar para as futuras gerações venham saber e valorizar a tradição indígena (P 1).

Sim, e sem o apoio das demais comunidades não teria essa continuidade dessa tradição, por que eu sozinho não teria como manter essa tradição. Por isso é importante ter apoio dos parentes (P 2).

Sim, para que a tradição indígena tenha continuidade para as futuras gerações (P 3).

O que significa entender que, as aldeias na T. I. Bacurizinho são muito unidas em defender a continuidade das tradições indígenas da etnia Guajajara.

Mas, buscando entender como a população grajauense vê essa manifestação cultural e religiosa indígena organizadas nas aldeias como na Aldeia Bacurizinho, esta pergunta abaixo visa esclarecer o posicionamento dos não indígenas em relação a valorização da festa da menina moça.

4.3.9 O público de cidadãos grajauense apoiam a continuidade dessa tradição cultural religiosa indígena?

Sim, eles sempre vêm apoiando, respeitando e participando juntamente com toda comunidade (P 1).

Sim porque quando tem tradição nas aldeias indígenas eles sempre estão participando (P 2).

Sim, sempre dão apoio ajudando no que precisa, com participação (P 3).

Esta questão acima tratando da participação das pessoas não indígenas foi importante porque retrata o quanto a tradição indígena como a festa da menina moça é prestigiada nas cidades. E, as respostas foram positivas neste sentido.

Ainda tratando desta temática, a pergunta abaixo busca aprofundar um pouco mais na questão da presença de populares das cidades nos eventos de moqueado. Ou seja, entender, pelas falas dos entrevistados o que acontece.

4.3.10 Como tem sido a presença de populares para assistir as apresentações do evento moqueado? E, foi sempre assim?

Tem sido de grande valia, porque estão ali somando juntamente, assistindo ou participando do evento (P 1).

Estão somando ali com os parentes e sempre fortalecendo nossa festa do moqueado (P 2).

Todos os parentes de outras aldeias vêm somar, para assistir e participar da festa (P 3).

Pois, bem, apenas o entrevistado P 3 respondeu a esta questão se distanciando da pergunta. Já os demais foram iguais em suas respostas com objetividade, ou seja, confirmando boa participação das pessoas não indígenas e que isso é bom para prestigiar o evento.

Como última pergunta para finaliza as entrevistas a questão abaixo é um tanto polêmica e bem elaborada, ou seja, os espaços dentro das escolas indígenas podem sim ser espaços pedagógicos trabalhando a valorização histórica e cultural dos povos Guajajara, conferindo-se, dessa forma, se busca entender como os professores estão lidando com essa questão de educação cultural em sala de aula.

4.3.11 E, os professores indígenas ensinam sobre a festa da menina moça para seus alunos nas escolas indígenas? E, isso é importante? Como?

Sim, é importante ensinar os alunos a dar valor à nossa cultura. A assim, ensinar outros que virão também, ouvindo os mais velhos (P 1).

Sim, ensinam, é importante que os alunos aprendam desde cedo sobre a festa da menina moça ouvindo histórias através dos mais velhos (P 2).

Sim, é importante que eles aprendam a cultura dos Guajajara (P 3).

Estas três respostas foram muito satisfatórias, ou seja, os pais entrevistados se mostraram muito cientes da importância de se preservar a festa do moqueado como meio de preservar as tradições indígenas.

Deste modo, as respostas refletiram que nas escolas é sim ensinado e, desde cedo que manter a tradição com esses eventos cultural religioso é uma forma de perpetuar as tradições indígenas dos Guajajara.

Depois de todo o trabalho investigativo de campo, entrevistando os três pais de meninas moças no período de tocaia, o aprendizado prático veio a somar bastante com todo o aprendizado teórico alcançado nas anteriores investigações bibliográficas.

O que é algo de muita satisfação, ou seja, conferir de perto as realidades vividas por pais de meninas moça que passam pelo período de tocaia sendo preparadas para o batismo e alcançar a faz adulta da vida é um modo de conferir, de

perto, como a comunidade indígena e as famílias lidam com essa que é a maior festa tradicional dos povos indígenas, a festa da menina moça.

Nas respostas foi esclarecido, o quanto esta festa é importante de ser preservada os significados das vestes, das músicas, das danças, pinturas e, como os pais devem proceder para proteger suas filhas durante a tocaia.

A cada passo na realização das entrevistas foi explicado do que se tratava e, houve boa colaboração em responder as questões elencadas abaixo. O que facilitou as entrevistas coletando os dados desejados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi pesquisado e apresentado neste trabalho a respeito da festa da menina moça com sua saída da tocaia e as responsabilidades de seus pais nesse processo, é de se considerar que as pesquisa bibliográfica se de campo com entrevistas a três pais indígenas da T.I. Bacurizinho cumpriram seus propósitos de aprendizagem teórica e prática.

No primeiro capítulo deste trabalho, os estudos teóricos, foram investigados: a origem pré-colombiana dos indígenas da etnia Guajajara, sua evolução e expansão territorial até sua chegada à região centro Sul do Maranhão formando a T. I. Bacurizinho.

Já apresentando a importância de preservação dos costumes e tradições culturais dos povos indígenas que vêm sendo praticado mesmo em tempos atuais. Como é o caso da festa da menina moça com todos os rituais.

No segundo capítulo houve total foco nas realidades de vida da menina moça passando pela semana de reclusão na tocaia em sua casa, como elas são tratadas pela mãe ou avó em sua preparação para o batismo, expressando ainda a importância e significados das vestes, pinturas cantos, danças e o batismo em si que transforma a menina moça em mulher habilitando-a para o casamento.

Sendo ainda apresentado neste segundo capítulo a importância da festa do moqueado enquanto expressão e identidade artística, cultural e religiosa dos povos indígenas Guajajara e do Brasil com um todo.

Mas no terceiro capítulo foi apresentado o resultado de três entrevistas os pais das meninas moças da T.I. Bacurizinho de Grajaú – MA por serem estes os responsáveis pela tocaia e pela preparação da festa. Ou seja, enquanto a mãe se encarrega de proteger a filha durante uma semana de tocaia o pai se encarrega de trabalhar na preparação da festa de batismo da menina moça.

Deste modo, entrevistar os pais foi uma estratégia para alcançar aprendizado prático e demonstrar estas realidades pessoais que os entrevistados apresentam em suas respostas acerca de suas responsabilidades e, do que representa a manutenção desta festa tradicional. Ou seja, preservar a cultura indígena para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha K. **Amazônia**: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRASIL. **Educação Escolar Indígena**: diversidade sociocultural ressignificando a escola. (Org.). MEC/SECAD, 2007. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br> pesquisado em: 21/04/2023.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**; trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERNANDES, Edmar Antônio; SILVA, Almir Vital; BELTRÃO, Jane. Associação Indígena Tembê de Santa Maria do Pará (AITESAMPA); um relato sobre a luta por direitos étnicos. **Amazônia** 3, p. 392-406, 2011.

GENNEP, Arnold Van. **Os ritos de passagem**. 4ª ed. Edição Português. Ed. Vozes, 2013.

GOMES, Mércio Pereira. **O índio na História**: o povo tenetehara em busca da liberdade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUCIANO, Gersen dos Santos. **O Índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD/Museu Nacional, 2006.

MUNDURUKU, Daniel. (2017). **Literatura Indígena**. Over mundo. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/literatura-indigena> Pesquisado em 21/04/2023.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

PRINCE, S. **Primitive art in civilized places**. Chicago: Chicago University Press, 1989.

SÉRGIO MUXI TEMBÉ. Cacique da aldeia Tekohal. **Festa da Menina Moça**. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br> Pesquisado em: 21/04/2023.

SILVA, Francisco João da. **Formação e Delimitação Territorial das Aldeias Koiupanká**. Trabalho de Conclusão de Curso. Palmeira dos Índios: UNEAL, 2015.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. dos Índios. In: CANOTILHO, J.J.GOMES; Sarlet, Ingo Wolfgang; STRECK, Lênio Luiz; MENDES, Gilmar Ferreira.

Comentários à Constituição do Brasil. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

STEFANI TEMBÉ. (2015). O povo indígena Tembê-Tenetehara secularmente pratica o Ritual da Festa da Menina Moça... “para nos ajudar nas dificuldades da vida”. Site: <https://ccse.uepa.br> pesquisado em: 21/04/2023.

VEIGA, Patrícia R. V. Oralidade e escrita na educação escolar indígena do Alto Rio Negro – AM: o caso da escola Kariamã. *Anais da X Reunión de Antropologia del Mercossul*. Córdoba, 2013.

ZANNONI, Cláudio. **Conflito e coesão:** o dinamismo Tenetehara. Conselho Indigenista Missionário, Brasília, 1999.

Pesquisa virtual realizada em: <https://www.nicetupinamba.com>

APÊNDICE/QUESTIONÁRIO

Anexo “A”

ANDRÉIA GREGÓRIO GUAJAJARA

O PROCESSO DA SAÍDA DA MENINA MOÇA DA TOCAIA: O QUE PENSAM AS MÃES DA T. I. BACURIZINHO EM GRAJAÚ - MA

Querido (a) entrevistado (a) meu nome é Andréia gregório Guajajara e é por meio deste instrumento de solicitação de participação em entrevista que peço sua colaboração para concluir meu trabalho TCC como requisito obrigatório para poder colar grau, ou seja, terminar meu curso de licenciatura em Pedagogia pela

UFMA polo Grajaú – MA. Você precisa apenas concordar em responder as perguntas elencadas abaixo.

De já muito obrigado!

Correto eu _____compreendi bem e, concordo em auxiliar no seu TCC para concluir o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Grajaú – MA: _____ do mês _____ de 2023

INSTRUMENTO DE ENTREVISTAS

Nome _____ Idade _____ anos

Líder indígena organizador da festa da menina moça ()

Pai de menina moça ()

Mãe de menina moça ()

4.3.1 Quem são os organizadores da festa da menina moça?

4.3.2 Quem são seus patrocinadores?

4.3.3 Fale um pouco da representatividade da festa da menina moça para os Tenetehara/Guajajaras.

4.3.4 Fale um pouco sobre os significados das pinturas, das vestes, das músicas, das danças e do ritual religioso de batismo das meninas moças.

ú

4.3.5 Explique com suas palavras, o que significa a tocaia?

4.3.6 Quais são as responsabilidades dos pais das meninas moças no que diz respeito à tocaia das meninas?

4.3.7 Pelo o que as meninas passam durante a tocaia?

4.3.8 Do seu ponto de vista, todos os indígenas da T. I. Bacurizinho apoiam a continuidade dessa tradição indígena? Por quê?

4.3.9 O público de cidadãos grajauense apoiam a continuidade dessa tradição cultural religiosa indígena?

4.3.10 Como tem sido a presença de populares para assistir as apresentações do evento moqueado? E, foi sempre assim?

4.3.11 E, os professores indígenas ensinam sobre a festa da menina moça para seus alunos nas escolas indígenas? E, isso é importante? Como?
